Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VIEWPOINTS

Uma peça de Dan Rosseto

ANNA

JEFF

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 866.358,
livro: 1.687, folha: 492, em 17 de janeiro de 2023.

“Não há garantias. Do ponto de vista do medo, ninguém é forte o suficiente. Do ponto de vista do amor, ninguém é necessário”.

A luz acende em resistência revelando um cenário que remete a uma sala de espera em uma agência de comunicação. Pouca mobília ocupa o espaço: duas poltronas individuais estofadas – uma de frente para a outra – estão sobre um tapete colorido com formas geométricas. Há ainda uma mesa de centro, sobre ela um tabuleiro de xadrez (numa jogada iniciada) e folhas brancas empilhadas ao lado de um porta canetas. Uma mesa estilo secretária está ao fundo, com uma cadeira, lixeira, aparelho telefônico e agenda. Perto deste móvel, um pequeno aparador com jarra de água e copos, além de duas garrafas, uma preta com café e uma branca com água quente. ***ANNA*** *está sentada numa poltrona olhando insistentemente em seu relógio de pulso enquanto mexe numa peça do tabuleiro. Ela tem quarenta e cinco anos e veste saia, sapato alto, camisa social e blazer. Depois de um tempo breve,* ***JEFF*** *aparece na porta carregando um guarda-chuva. Ele tem cinquenta anos e veste calça social, camisa, gravata e um blazer que não faz conjunto com a calça; e está levemente molhado. Ao se locomover deixa um rastro de água com os pingos que caem do seu guarda-chuva. Ele se aproxima com calma segurando um cartão de visitas e ensaiando um sorriso para estabelecer um contato verbal. Quando está prestes a pisar no tapete o homem para.*

JEFF– Bom dia. Eu tenho uma entrevista marcada com...

Ele verifica o nome dela no cartão. ***ANNA*** *dispara ligeira.*

ANNA– Comigo! Eu estava a sua espera. *(TEMPO BREVE)* Deixe o seu guarda-chuva na entrada, por favor.

JEFF *atende ao pedido e mais um rastro de água se modela no caminho que ele percorre até o depósito de guarda-chuva. Ao retornar, ele fica estático diante do tapete. Ao pisar ele evita andar sobre as linhas.*

JEFF– Eu tinha me esquecido do calor que faz nessa época do ano. É só chover que o ar fica assim... abafado.

ANNA– São temporais de verão. Mas aqui dentro nós estamos seguros. *(TEMPO BREVE)* Sente-se, por favor.

Ele obedece a mulher e senta-se.

JEFF– Obrigado por me receber.

ANNA– Você quer um copo d'água?

JEFF– Sim, sim... eu vou aceitar.

ANNA– Está vendo aquela jarra no aparador? É toda sua, sirva-se.

CONSULTA DIRETO AUTORAL

Ele segue até o aparador e serve-se de um copo com água bebendo de uma só vez. O homem enche mais um copo com água e beberica calmamente.

ANNA– Na garrafa preta tem café sem açúcar. Na branca, água quente para fazer chá, mas eu não encontrei nenhum sachê.

JEFF– Eu prefiro café.

ANNA– Mas não tem açúcar.

JEFF– Eu tomo café puro.

ANNA– Aproveita enquanto o café é de graça. Em poucos dias nós vamos instalar aquelas máquinas e quem quiser terá que pagar.

A mulher olha as horas em seu relógio de pulso. O homem se justifica.

JEFF– Desculpe, eu me atrasei porque...

ANNA– Você está no horário. Mas não vamos perder tempo. Termine sua água e começamos.

JEFF– Um homem caiu nos trilhos do metrô e os trens ficaram parados uns quinze minutos até normalizar o tráfego.

ANNA– Essa pessoa não terá um bom dia.

JEFF– Ela não terá dia nenhum, ela morreu.

ANNA– Nem o condutor do metrô, muito menos os passageiros. Todo mundo teve o dia alterado por esse imprevisto.

JEFF– Era um jovem, não devia ter dezoito anos.

ANNA– Esse é o problema das tragédias cotidianas. A criatura que comete o ato, envolve outras pessoas, quase sempre.

JEFF– Pode ter sido um acidente. Estava chovendo muito...

ANNA– Qual a hipótese desse garoto ter escorregado no piso molhado e sair deslizando até a morte?

JEFF– Eu não faço a menor ideia.

ANNA– As hipóteses sempre partem de um fato terrível.

JEFF– Você acha?

ANNA– Das duas uma: ou empurraram o menino ou ele se suicidou.

JEFF– O que passa na cabeça de uma pessoa para...

ANNA– Tem muita gente que não suporta as próprias dores. Viver ou morrer é uma escolha.

JEFF– É um ponto de vista.

ANNA– Eu chamo de campo de visão.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF *retorna para sua poltrona segurando um copo com café e outro com água.* ***ANNA*** *analisa o comportamento dele: seus gestos, fala, postura, tudo.*

ANNA– O café é para tirar o gosto do cigarro?

JEFF– Como...?

ANNA– Café é o álibi de todo fumante.

JEFF– Eu parei de fumar.

ANNA– Enfim, uma boa notícia.

JEFF– Na verdade, eu estou tentando... um dia de cada vez.

ANNA– Preocupação com a saúde?!

JEFF– Economia!

ANNA– Ainda acho que a saúde vem em primeiro lugar.

JEFF– Eu sou do tempo que fumar era sinônimo de poder. De cigarro em cigarro eu viciei o meu organismo em doses homeopáticas.

ANNA– Você já deve ter passado do cinquenta. Eu daria cinquenta e...

JEFF– Amanhã é o meu aniversário de cinquenta anos.

ANNA– Que você tenha bons motivos para comemorar.

JEFF– Deus te ouça.

ANNA– Deixe-o fora disso, agora é com você.

Silêncio. ***JEFF*** *tira um chiclete do bolso, descasca e coloca na boca.*

JEFF– Eu comprei esse chiclete que promete tirar a ansiedade, pelo menos é o que vem escrito na embalagem. Mas o valor de uma caixinha equivale a oito maços de cigarro.

ANNA– São gomas de nicotina, eu já vi anúncios a respeito. E os anúncios costumam mentir para vender. Mas isso você já sabe.

JEFF– Tem adesivos também. Eles garantem a reposição da substância responsável pelo vício no cigarro, excluindo aquelas que fazem mal à saúde. Eu resolvi testar, quem sabe funciona.

ANNA– Como é a sua relação com a abstinência?

JEFF– É mais fácil a abstinência total do que a moderação.

ANNA– Olha só, um homem fiel. Meus parabéns!

JEFF– Toda fidelidade tem quer ser espontânea, senão vira martírio.

ANNA– Você me parece determinado em abandonar o vício.

JEFF– Toda hora eu penso em voltar para o cigarro.

ANNA– Esta empresa não aceita fumantes.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Então eu parei na hora certa!

ANNA– Você não vai beber o seu café?

JEFF– Eu estou dando pequenos goles... está muito quente.

ANNA– Café e amor, só se forem quentes.

Breve silêncio. Ela fita o homem, que se incomoda, mas disfarça.

JEFF– Eu te conheço de algum lugar?

ANNA– Meu rosto é bastante comum.

JEFF– Você se incomoda se eu tirar o meu casaco?

ANNA– Fique à vontade.

JEFF *se levanta e tira o seu casaco. Ele olha para os lados algumas vezes.*

ANNA– Não se preocupe com quem entra ou sai deste lugar.

JEFF– É sempre vazio... assim?

ANNA– O horário de expediente não começou, oficialmente.

JEFF– Você costuma entrevistar os candidatos na recepção?

ANNA– Quantas perguntas para quem veio respondê-las.

JEFF– Foi apenas... curiosidade.

ANNA– Você não se acha velho para recomeçar?

JEFF– Tudo vai recomeçar um dia.

Ele coloca o casaco no braço do sofá e senta-se. ***ANNA*** *olha em seu relógio.*

ANNA– Vinte minutos. É o tempo que você tem para se vender.

JEFF– Espero atender às suas expectativas.

ANNA– Eu também! Boa sorte.

ANNA *prossegue firme.*

ANNA– Para começar, me fale o seu nome e a sua formação.

JEFF– Você não analisou o meu currículo?

ANNA– Minuciosamente.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Desculpe, eu não quis parecer deselegante; mas os dados profissionais e acadêmicos de um candidato; é sabido antecipadamente.

ANNA– Você está querendo fazer o meu trabalho?

JEFF– É claro que não! Mas o meu currículo foi essencial para me convocarem para essa seleção, estou errado?

ANNA– Eu apenas comecei a entrevista como fazem normalmente, na tentativa de quebrar o gelo entre nós. Mas se você preferir eu...

JEFF *tem um incontrolável ataque de riso.*

ANNA– Você pode me explicar o que está acontecendo?

JEFF– É que você falou "quebrar o gelo" e imediatamente eu imaginei você com uma picareta na mão tentando arrebentar um iceberg.

ANNA *se mantém séria enquanto* ***JEFF*** *gargalha. Aos poucos ele se controla até cessar o riso. Só então a mulher prossegue.*

ANNA– Eu pretendia desfazer a tensão inicial e estimular um ambiente informal. Nós teremos problemas sérios, caso você seja admitido.

Silêncio. Eles se olham fixamente.

ANNA– Você sempre fala o que pensa?

JEFF– Sempre! A minha estratégia é ser honesto, não esconder nada.

ANNA– Ah! Você tem uma estratégia?

JEFF– Eu vim para uma entrevista, não estou num pub flertando com uma mulher que eu acabei de conhecer. Sim, eu tenho uma tática.

ANNA– Qual seria?

JEFF– Não mentir! Você reconheceria um farsante, não é?

ANNA– Indubitavelmente.

JEFF– Eu prometo ser extremamente verdadeiro com você.

ANNA– Você é habilidoso com as palavras.

JEFF– Eu preciso da vaga.

ANNA– Não só você.

JEFF– Mas eu sou o mais qualificado para o cargo.

ANNA– Gosto de quem arrisca tudo no início.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA *verifica as horas em seu relógio de pulso.*

ANNA– Vamos ver se você mantém a segurança no tempo que resta. Me fale da sua formação.

JEFF– Eu vou voltar do início, no colégio. Eu nunca fui o primeiro da classe. Eu só tirava boas notas porque minha mãe ficava estudando comigo. Se eu cochilasse ela esguichava água em mim, com borrifador.

ANNA– Estratégias maternas.

JEFF– Você tem filhos?

ANNA– Eu também tenho mãe. *(TEMPO)* Você fala quantos idiomas?

O celular de ***JEFF*** *toca no bolso do paletó que está sobre a poltrona.*

JEFF– Eu devia ter desligado, me desculpe.

Ele pega o aparelho, mas deixa o casaco cair no chão.

JEFF– Idiomas: inglês fluente e espanhol o básico. Para que mais? *(EMENDA)* Foi só falar no diabo... é a minha mãe. Ela nunca chama neste número, deve ser importante.

ANNA– Você devia atender.

JEFF– Jamais! Cada ligação não dura menos que dez minutos. Eu vou colocar no silencioso, assim ela não vai nos incomodar. Esse aparelho é novo e eu sou um desastre com tecnologia. Pronto, consegui!

ANNA– Ela sabe que você está numa entrevista de emprego?

JEFF– Perfeitamente. Ela escolheu a gravata que eu devia usar. E mandou que eu viesse com meias limpas e cueca em perfeito estado.

ANNA– Uma informação dispensável.

JEFF– É preocupação excessiva. Piorou depois que ela ficou viúva.

ANNA– Nossa eu não sabia... meus pêsames.

JEFF– Ela era extremamente dependente do meu pai e depois que ele morreu, ela ficou paranoica com a possiblidade de perder mais alguém.

ANNA– Eu estimo melhoras para ela.

JEFF– O meu pai contraiu um vírus tropical nas férias, a única que ele tirou na vida. Ele sempre trabalhou, desde os vinte anos... e dizia que um funcionário longe da empresa era inadmissível. O vírus evoluiu para uma infecção, se espalhou aí ele... explodiu.

ANNA– Seu pai explodiu?

JEFF– O cérebro dele.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– Ele sofreu um AVC?

JEFF– Na última hora ele teve uma diarreia terrível – morreu defecando – e tentando dizer que amava minha mãe. Mas foi isso... um AVC.

JEFF *começa a andar de um lado para o outro, segurando o celular.*

JEFF– Ela liga, eu me preocupo. Acho que é medo... medo que ela cometa uma loucura, faça alguma besteira.

ANNA– Você pode ir se quiser.

JEFF– Embora?

ANNA– Não me parece que você tenha condições de continuar.

JEFF– Eu posso voltar outro dia?

ANNA– Infelizmente não.

JEFF– Eu decidi que nunca mais vou colocar a vida pessoal à frente da vida profissional.

O homem pega o celular e desliga.

JEFF– Pronto, ela não vai nos incomodar! Pode continuar a entrevista.

ANNA– Você acredita que a faculdade realmente te ensinou ou foi um lugar onde você passou quatro anos?

JEFF– No meu caso, foi apenas um local para se tomar cerveja barata e fazer protestos por coisas que eu não me importava. Eu nunca me tornei um cara reconhecido, não arrumei namoradas. O que isso importa, hoje?

ANNA– Eu preciso entender como você chegou até aqui.

JEFF– Sempre debochando da vida, de tudo... até das minhas escolhas.

ANNA– O deboche é uma ironia contra si mesmo num beco sem saída.

JEFF– Uma boa frase para colocar na minha lápide.

ANNA– Você se formou em Marketing, fez Pós-Graduação em Marketing e chegou a dar aulas em uma universidade...

JEFF– De Marketing.

ANNA– Você nunca considerou uma especialização?

JEFF– Quando começamos a entender que há vários pontos de vista para o mesmo assunto, chegamos perto da chamada sabedoria. *(TEMPO BREVE)* Eu vou explicar!

JEFF *pega uma folha em branco que está sobre a mesa e escreve o número "6" ocupando a folha inteira. Ele ergue o papel para* ***ANNA*** *enxergar o que está escrito, em seguida coloca a folha no centro da mesa.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Que número você vê?

ANNA– Nove.

JEFF– Daqui eu vejo seis.

ANNA– Nós estamos em lados opostos.

JEFF– Eu chamaria de ponto de vista.

ANNA– É clichê.

JEFF– Um clichê é a melhor forma de se explicar uma opinião.

ANNA– Enquanto houver outras perspectivas não existirá perfeição.

ANNA *inverte o desenho mantendo-o em cima da mesa. Dessa vez ela vê o número "6" e* ***JEFF*** *o "9". Ele tenta desequilibrar a mulher emocionalmente.*

JEFF– A verdade pode fazer muito mal.

ANNA– Verdade é ponto de vista, não é ponto final.

JEFF– Começamos a desconfiar de pessoas inteligentes quando elas ficam encurraladas.

ANNA– Pense com cuidado nas coisas que você está me dizendo. E mude o seu tom porque hoje eu não estou de bom humor.

JEFF– Você fica muito sexy quando está brava.

ANNA– Eu tenho um presente para você... um conselho. Eu posso desembrulhar agora?

JEFF– Melhor guardar para mais tarde.

ANNA– Eu vou desembalar mesmo assim. Tem muita coisa em jogo e não podemos deixar que os sentimentos nos dominem.

JEFF– Do que você está falando?

ANNA– Você sabe.

ANNA *encara o homem antes de prosseguir com a entrevista.*

ANNA– O que é o "sucesso" para você?

JEFF– Tudo depende do ponto de vista.

ANNA– Então seja o ponto.

JEFF– Se há algum segredo de sucesso, eu diria que é a habilidade de aprender a perspectiva de outra pessoa e ver as coisas também pelo ângulo dela.

ANNA– Defina "sucesso" em uma palavra?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Eu preciso pensar!

ANNA– “Resultado”.

JEFF– Desse jeito eu não consigo chegar a uma conclusão.

ANNA– “Desfecho”.

JEFF– Calma!

ANNA– “Meta”. O tempo está correndo ao contrário para você.

JEFF– Me dê ao menos um espaço para a reflexão.

ANNA– “Vitória”? Diga sem pensar!

JEFF– “Acidente”! Pronto, está satisfeita?

ANNA– Para você o sucesso é um “acidente”?

JEFF– É ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo.

Um breve silêncio. ***ANNA*** *retoma o assunto.*

ANNA– Você trabalhou na concorrência?

JEFF– Sim.

ANNA– Por que você manteve esta informação no seu currículo?

JEFF– Durante anos eu ocupei um cargo importante. Eu ajudei bastante no crescimento daquele lugar. Isso me desqualifica para a vaga?

ANNA– Pelo contrário, você tem informações privilegiadas e uma vez desligado é improvável que te recontratem.

JEFF– Então você conhece as normas da concorrência?

ANNA– Eu prestei serviços naquela empresa e conheço bem a política interna. Para o demônio o paraíso é um inferno, e o inferno é o paraíso.

JEFF– Eu fui demitido. Anote aí: de-mi-ti-do! Escreva em CAPS LOCK. Uma equipe inteira na rua... oito pessoas ao todo.

ANNA– O que aconteceu para te dispensarem?

JEFF– Eu perdi a conta de um cliente importante.

JEFF *pega um cigarro e prende entre seus dedos. Ele leva próximo à boca e brinca com o isqueiro, acendendo e apagando, tentando controlar o nervoso.*

ANNA– Sem brincadeiras com fogo, nós temos detectores.

JEFF– Você já correu riscos?

ANNA– Não vamos inverter as posições.

JEFF– Sim ou não?

ANNA– Às vezes, correr riscos é quebrar regras.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Eu não estava seguro para apostar, mesmo sabendo que podia funcionar. Eu fui tomado pela emoção, eu acho... acho não, eu fui!

ANNA– Decisões tomadas por emoção não são decisões, são impulsos.

JEFF– De que adianta a razão se ela não te ajuda a sair do labirinto.

ANNA– E qual foi o resultado desse risco?

JEFF– Eu ferrei com a imagem do nosso principal cliente.

ANNA– American Shoes and Belts.

JEFF– Eu não posso ouvir falar neste nome. Não posso!

ANNA– Agora eles são clientes desta agência.

JEFF *leva o cigarro à boca, nervoso.*

JEFF– Ou seja: eu não tenho a menor chance.

ANNA– Você não quer se sentar?

JEFF– Nós precisamos continuar com isso?

Ele desaperta o nó de sua gravata, abre um botão da camisa e senta-se.

JEFF– Eu estou sufocando e suando nas mãos, olha. O ar está ligado?

ANNA– Eu vou pedir para alguém ligar.

ANNA *pega o seu celular e rapidamente manda uma mensagem de áudio.*

JEFF– Me desculpe se eu me comporto como um derrotado, eu só não esperava ter que remexer nessa história.

ANNA– Muitas vezes os fracassos ensinam mais do que as vitórias. E depois, não teria como esconder, nós sondamos as últimas publicações em suas redes sociais, fizemos uma ampla pesquisa em sites, além das agências indicadas no seu currículo as relevantes, claro.

JEFF– Vocês sabem bastante, eu suponho.

ANNA– Só o que interessa. Mas eu gostei de saber deste fato por você.

JEFF– É muito complicado se recuperar de uma queda.

ANNA *pega uma revista de dentro da sua bolsa. Ela se aproxima de* ***JEFF*** *abaixando-se atrás dele, mostrando a fatídica campanha ao homem.*

ANNA– “Você é o meu sapato da Cinderela”.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Ela ri debochando.

ANNA– É ridículo!

JEFF– Meu feeling já dizia que esse slogan era medíocre.

ANNA– Associar a imagem de uma princesa da Disney com o desejo de uma mulher é cafona.

JEFF– As mulheres costumam gostar de princesas.

ANNA– De que tipo de mulher você está falando?

JEFF– A maioria.

ANNA– A maioria não é modelo de sucesso.

JEFF– Era uma campanha para o “Dia dos Namorados”. Feliz... lúdica!

ANNA– Um erro!

JEFF– Erro ou acerto é apenas uma maneira de enxergar as coisas. Eu já assinei campanhas incríveis, sem querer, confiando no meu instinto.

ANNA– Assuma.

JEFF– Nós entramos num consenso.

ANNA– Só que você era o chefe!

JEFF– Eu precisava escutar a minha equipe.

ANNA– Você achou a ideia um lixo.

JEFF– A ideia não, o slogan.

ANNA– Mas a palavra final era sua.

JEFF– Você já ouviu falar em bom senso?

ANNA– Desde quando bom senso virou sinônimo de erro?

JEFF– Eu não tinha um conceito melhor e o prazo estava esgotando.

ANNA– Uma péssima ideia que derrubou as vendas de uma marca consolidada e fez a empresa perder uma quantia exorbitante em dinheiro.

JEFF– Como eu poderia prever?

ANNA– As pesquisas estão aí para isso.

JEFF– Pesquisa não define resultado.

ANNA– A ideia não é ruim. O problema foi o que você fez com ela.

JEFF– Chega! Eu vim para uma entrevista de emprego e até agora eu mal pude responder sobre as minhas qualificações porque tudo o que você quer é me desestabilizar para se fortalecer. Você vai ficar remoendo essa história até quando?

ANNA– Parte de ser adulto é admitir que falhou. Se você for contratado, terá que entrar de cabeça erguida. Eles são o nosso principal cliente.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

O homem acende o cigarro e dá uma tragada soltando uma nuvem de fumaça.

JEFF– Em que momento eu neguei essa falha? E se você quer saber, esse equívoco me fez repensar a minha vocação.

ANNA– Entenda as necessidades do mundo e cruze com o seu talento. Esta é a sua vocação.

O alarme de incêndio dispara.

JEFF– Essa merda vai ficar ligada?

ANNA– É um sistema inteligente que dispara ao menor sinal de fumaça. Assim que você apagar o cigarro ele entende que não há perigo e desliga automaticamente.

JEFF– Como você sabe?

ANNA– Apague, antes que apareça algum segurança do prédio. Nós teremos que dar explicações pelo ocorrido. É isso que você quer?

Ele apaga o cigarro na sola do sapato e espalha com a mão a fumaça provocada por seu tabaco. Um tempo brevíssimo e o sistema é desligado.

JEFF– Você nunca cometeu um erro?

ANNA– A nossa diferença é que eu nunca fugi de nenhum deles.

JEFF– Eu fui mandado embora! Mandado embora não: eu fui escorraçado da agência. Eu não consegui pegar nada do que era meu... nem uma foto da minha filha que ficava no fundo da minha gaveta.

ANNA– Você tem uma filha?

JEFF– Uma menina de seis anos... ela que sugeriu a Cinderela.

ANNA– Então deixa eu te contar uma história que talvez você não saiba. Cinderela é o ego frágil do ser humano. É vulnerável e sem norte. Ela se submete a mesquinhez para sobreviver: uma madrasta fria, duas irmãs fúteis e frequentes humilhações. A rejeição a transforma numa mulher amarga. Ao casar-se com um príncipe encantado, ela volta ao seu mundinho como serva do lar, servindo aos interesses de um homem.

JEFF– Era só uma campanha!

ANNA– Só uma campanha? Um: os arquétipos continuam a todo vapor, porque o ser humano ainda se emociona com pedidos de casamento. Dois: muitas pessoas ainda esperam algum príncipe ou um herói que lhes dê segurança e tire do sofrimento em troca de uma felicidade idealizada. Três: todo mundo quer uma solução rápida para os problemas – uma fada madrinha – mas eles querem ser a princesa e

CONSULTE DIREITO AUTORAL

não o agente responsável em resolvê-los. Por isso, estamos sempre nas mãos dos outros, esperando ser salvos por uma mágica. E sabe de quem é a culpa? Da Cinderela!

JEFF– Eu apenas segui os conselhos da minha filha.

ANNA– Transferindo a responsabilidade para uma garotinha... que feio.

JEFF– Agora já foi!

ANNA– Esse é o problema! Enquanto você não assumir que fez merda, a culpa vai te perseguir, esteja você onde estiver.

JEFF– Eu tentei voltar na agência no dia seguinte à minha demissão para me explicar. Sabe o que aconteceu? Não me deixaram passar da catraca do prédio. Por telefone, só me davam desculpas para não transferir a ligação. Eu mandei um e-mail lindo, emocional. Te responderam? Nem para mim!

ANNA– O mais importante você não fez.

JEFF– Qual era a solução?

ANNA– Dar um tempo, esperar. Muitas vezes, é preciso sair de cena e deixar a poeira baixar. Você colocou a reputação de uma marca de sapatos no chão.

JEFF– Isso me custou mais do que você imagina.

ANNA– Aproveita que passou um tempo e na primeira oportunidade que tiver, peça desculpas. *(TEMPO BREVE)* Eu gosto de olhos que sorriem, gestos que se desculpam e silêncios que se declaram.

JEFF– Foi uma puxada de tapete, um belíssimo golpe de mestre.

ANNA– De quem?

JEFF– Entre a fonte e a minha integridade eu escolhi a segunda opção. Eu jamais entregaria um colega para me favorecer.

ANNA– Você precisa aprender a mentir.

JEFF– Eu não jogo nesse time.

ANNA– Então você nunca saberá quando mentem para você. Neste meio as pessoas fingem o tempo todo para se sobressair.

JEFF– Você já esteve no fundo do poço?

ANNA– Já! E a vantagem em estar nele é que qualquer lugar te leva para cima.

JEFF– Quando só um quer levar vantagem, todo mundo perde.

ANNA– Se pudesse, você faria algo diferente?

JEFF– Eu teria feito melhor! E adoraria que isso fosse possível.

ANNA– Não existe fase ruim, existe o que queremos enxergar.

JEFF– Nós podemos mudar de assunto, falar de outra coisa, que tal? Quanto tempo eu tenho?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA *olha no relógio.*

ANNA– Oito minutos.

Ela vai até o aparador servir-se de um copo de água.

ANNA– O seu trabalho novo é sempre baseado no anterior. Se você fez sucesso, será obrigado a fazer melhor.

JEFF– Ainda não ligaram a porra do ar-condicionado!

ANNA– São os incompetentes que trabalham aqui. Já dizia a minha avó: se você quer bem-feito, vá e faça você mesma.

Breve silêncio. ***ANNA*** *senta-se para tomar sua água. Ela dá uma ou duas cruzadas de pernas para provocar o homem que percebe a intenção da mulher.*

JEFF– Isso é o que eu chamo de fazer justiça com as próprias pernas.

Silêncio. Ouvimos o som de TIC TAC do relógio. A luz é modificada deixando o ambiente quase expressionista. Eles mudam seus semblantes drasticamente tornando-se cumplices de um jogo – que não sabemos ainda qual é.

ANNA– Você não sente saudades?

JEFF– Eu não tenho esse defeito.

ANNA– Haverá um dia em que nós deixaremos de ser essa máquina cheia de ambição e fúria.

JEFF– Mas esse dia não é hoje.

ANNA– Nem pense em me chantagear!

JEFF– Do que você está falando?

ANNA *mexe uma peça no tabuleiro de xadrez.*

ANNA– Você sabe, não se faça.

JEFF– Seja específica. Eu ainda não consigo ler pensamentos.

ANNA– Não há garantias. Do ponto de vista do medo, ninguém é forte o suficiente.

JEFF– E do ponto de vista do amor, ninguém é necessário.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Silêncio. ***JEFF*** *faz uma jogada.*

JEFF– Nós temos que fingir muitas coisas para não causar tragédias.

ANNA *faz uma jogada. O homem e a mulher se reportam ao público. A partir daqui isso ocorrerá mais vezes. Atores e plateia serão cumplices.*

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Que sorte tem os atores. Cabe a eles escolher se querem participar de uma tragédia ou de uma comédia, se querem rir ou chorar. Isto não acontece na vida real.

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* É porque homens e mulheres são forçados a desempenhar papéis pelos quais não desejam. Viver é estar num palco com personagens mal distribuídos.

Eles se voltam para o tabuleiro. ***JEFF*** *vai fazer uma jogada.* ***ANNA*** *intervém.*

ANNA– Você devia proteger a sua rainha.

JEFF– Dizem que no xadrez o seu maior adversário é você mesmo.

JEFF *faz a jogada arriscada. Um silêncio se estabelece. Aos poucos a luz retorna como antes e o som do TIC TAC cessa.* ***ANNA*** *olha em seu relógio.*

ANNA– O seu tempo está no fim.

JEFF– O que mais você quer saber de mim?

ANNA– Você já amou alguém?

JEFF– Lá fora existe trânsito, poluição, estresse. Mas existe o sol, a lua, o céu, o universo... e pessoas para amar e serem amadas. Mas isso não vai solucionar os problemas de ninguém.

ANNA– Mesmo você querendo mudar os rumos, eu insisto na pergunta.

JEFF *senta-se na ponta da mesa de centro ficando na altura dela.*

JEFF– Eu nunca amei ninguém, eu só fiz negócios.

ANNA– Você continua esperto! E um ótimo jogador.

JEFF– Sabe qual foi o meu trabalho mais difícil? O que estou fazendo agora: esta entrevista. O que mais você quer saber? Pode perguntar!

ANNA– O seu tempo acabou.

JEFF– Já?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– Vinte minutos.

JEFF– Então se eu tinha algo a dizer, não será dessa vez. Ou talvez, seja mais adequado eu fechar a boca! Afinal uma reputação pode ser destruída em uma campanha.

ANNA– Nós precisamos continuar com isso...

JEFF– Continuar para que? A partida já está definida a seu favor. Aliás, você fica muito bem no papel de chefia, devia experimentar mais vezes.

__JEFF__ pega a folha sobre a mesa com o número "6" e desenha um número "8" por cima do que já estava escrito. Ele mostra o papel para __ANNA__.

JEFF– Agora estamos de igual para igual.

ANNA– Eu não esperava te encontrar aqui. Que merda é essa?

JEFF– Eu e você disputando a mesma vaga de emprego! Eu nem sabia que você estava buscando uma colocação. Você foi demitida?

ANNA– Eu nunca fui demitida de lugar nenhum.

JEFF– Não precisa mais fingir, apesar que você faz isso muito bem. Eu não tenho o seu sangue frio, mesmo tendo comido o pão que o diabo amassou nos últimos cinco anos. Nunca mais eu consegui um emprego, "por conta da idade", essa era a desculpa recorrente. Mas também pelo vexame, dessa maldita campanha, que marcou para sempre a minha carreira. Eu tentei ser um bom candidato, aqui com você, nesse jogo que nós criamos. Vinte minutos, foi o combinado. Vinte minutos de entrevista para cada um – como treino – para a hora derradeira. Eu preciso tanto deste emprego, você não sabe, mas a minha vida está uma merda!

ANNA– Por que você nunca me disse que tinha uma filha?

JEFF– Tem muita coisa que você não sabe!

ANNA– Então quando nós tivemos uma relação você já era casado?

JEFF– Relação!? Não passou de algumas transas sem compromisso.

ANNA– Um ano!

JEFF– Que não significou nada, pelo menos para mim.

ANNA– Eu acreditei em você e me entreguei.

O telefone que está sobre a mesa da secretária toca. Eles se olham.

JEFF– Pode ser algum recado da chefia. Atenda!

ANNA– Você sabe muito bem que eu não posso.

JEFF– Por quê?

CONSULTÓRIO AUTORAL

ANNA– Nós estamos esperando há um tempão alguém para nos entrevistar e acabar com essa porcaria.

JEFF– Negativo! Você tem vinte minutos de entrevista para cumprir, dessa vez ocupando o lugar de candidata à vaga.

ANNA– Eu não quero mais.

JEFF– Você mesma me convenceu... “É um treino, vamos ver se nós estamos afiados como antes”. Faz parte do acordo!

ANNA– Desde quando você respeita um acordo?

O telefone para de tocar.

ANNA– Sabe quanto tempo eu fiquei esperando uma ligação sua?

JEFF– Olha só, vamos fazer o que viemos fazer, depois a gente marca um café e discutimos os assuntos pendentes.

ANNA– Depois de hoje eu não quero te ver nunca mais.

JEFF– Da última vez você jurou a mesma coisa.

ANNA– A minha língua jurou, não o coração.

JEFF– Você sempre me pareceu uma mulher tão forte.

ANNA– Por fora.

JEFF– Você está muito bem fisicamente. Está mais bonita, mais magra. Esse corte de cabelo valorizou o seu rosto.

ANNA– Vá a merda! Eu mudei sim... mudei para melhor. Mas não do seu ponto de vista e sim do meu.

JEFF– Eu fico aliviado em saber que você está num bom momento.

ANNA– Eu estou na melhor fase da minha vida.

JEFF– Que bom, porque eu estou na pior, na merda!

ANNA– Eu fiquei preocupada quando você foi demitido.

JEFF– Se você vai jogar baixo me avise para eu descer até o seu nível.

ANNA– Eu falo sério, não venha com ironias, você adora isso, que saco!

JEFF– Você foi a primeira pessoa que eu procurei para me ajudar a entrar na agência e pedir desculpas formalmente. Eu liguei umas quatrocentas e cinquenta mil vezes... e nada de você atender.

ANNA– Eu já disse, você devia ter dado um tempo.

JEFF– Acontece que eu não tinha esse tempo para dar!

ANNA– A verdade é que você só queria me usar.

JEFF– Eu queria a sua ajuda! Você me conhecia e sabia que eu cometi aquele erro não por incapacidade, mas por uma ideia ruim, que podia ter sido consertada se você não tivesse dito que a campanha era boa.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– A culpa é minha?

JEFF– O que foi que você me disse quando eu te mostrei o slogan?

ANNA– Eu disse: “está tão bom quanto possível”. A campanha não era ruim, o problema foi o que você fez com ela.

JEFF– Como você sabe que esta agência, têm a conta daquele cliente?

ANNA– Você não pesquisa a empresa quando tenta um emprego?

JEFF– Eu nem sei como o meu currículo veio parar aqui. Mas eu fiquei muito aliviado quando me ligaram! Uma nova chance depois de anos amargando o desemprego... eu estava à beira de um colapso.

ANNA– Melhor você se acalmar ou vai jogar a sua chance pelos ares.

JEFF– Me disseram que você estava muito bem... profissionalmente.

ANNA– Eu não sabia que você se interessava pela minha vida.

JEFF– Você está desempregada? Está, senão você não estaria aqui.

ANNA– Que tal se a gente fosse até o fim? Logo vão chegar para iniciar o processo de seleção real e decidir quem ficará com a vaga.

JEFF– Eu posso ir embora e deixar a vaga todinha para você. Quer?

ANNA– Você vai se entregar e desistir mais uma vez?

JEFF– Oquei, eu vou acabar com a sua raça! Dessa vez eu não vou facilitar para você. Não diga que eu não avisei.

ANNA *e* ***JEFF*** *começam a se arrumar para a continuação do jogo. Ouvimos novamente o som do TIC TAC do relógio. A luz é modificada mais uma vez deixando o ambiente quase expressionista. Esta cena é um flashback do momento que decidiram criar a dinâmica das entrevistas.*

JEFF– A regra é a seguinte: dez minutos de entrevista como treino.

ANNA– Vinte! Dez é muito pouco, não dá tempo de falar quase nada.

JEFF– Vinte minutos contados no relógio. Vamos agilizar o processo.

ANNA– Está com pressa?

JEFF– É que pode aparecer alguém.

ANNA– Tem mais algum candidato além de nós?

JEFF *vai até a mesa da secretária.* ***ANNA*** *se reporta ao público.*

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Ele está com receio de competir comigo, é compreensível. Eu também ficaria se estivesse no lugar dele.

O homem abre a agenda, olha o que está escrito na data de hoje e conclui.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Somos eu e você... no mesmo horário. E mais ninguém!

ANNA *está próxima de* ***JEFF****. Ele respira fundo, sentindo o cheiro da mulher.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Toda mulher devia usar perfume no local onde ela deseja ser beijada.

ANNA– Precisamos definir quem começa.

JEFF– Eu gostaria de iniciar. Se estiver tudo bem para você, é claro.

ANNA– Você que ser o "primeiro chefe"?

JEFF– Não, não! Eu quero ser o candidato à vaga.

ANNA *ri maliciosamente.*

ANNA– Isso tudo é tão patético.

JEFF– Mas você sempre gostou de joguinhos.

ANNA– Eu e você, aqui, juntos... sozinhos. *(TEMPO BREVE)* Você tem medo de ficar isolado comigo?

JEFF– O que é que você quer de mim?

ANNA– Não te passou pela cabeça que alguém armou tudo?

JEFF– Eu não acredito que alguém perderia tempo com isso.

ANNA– A mesma luz que ilumina também pode cegar.

ANNA *se reporta ao público.*

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Ele ama frases de efeito, mas não percebe que elas servem apenas para confundir. Mas eu devo confessar uma coisa: ele continua lindo, embora se comporte como um imbecil.

O celular de ***JEFF*** *toca. Ele pega o aparelho!*

ANNA– Eu estou ouvindo um telefone, é seu?

JEFF– É sim, é meu.

ANNA– Atenda.

JEFF– Primeiro eu vou verificar quem é. *(CONSTATANDO)* É a minha mãe, bosta! Eu deixei bem claro: "não me encham a porra do saco que eu tenho um compromisso importante".

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– Pode ser urgente, melhor você atender.

JEFF *fala com o público.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Dizem que a guerra é a melhor amiga da morte. Para mim, uma guerra é semelhante àquele novo chefe que espera o impossível. Ele pede, exige, grita... E você aumenta o trabalho, faz o que precisa ser feito. Mas o chefe não agradece, ele pede mais! É assim que eu vejo essa mulher: uma controladora... gostosa!

ANNA– Eu vou atender para você.

JEFF– Nem pense nisso...

A mulher atende o celular.

ANNA– Oi, quem é? *(TEMPO)* Ele está numa entrevista de emprego e não pode falar agora. Isso! *(TEMPO)* Quem sou eu? Eu sou uma velha amiga dele. *(TEMPO)* Você quer deixar recado? Claro, eu posso anotar. *(ELA OUVE SEM ESBOÇAR REAÇÕES CONCRETAS)*. Está certo, eu aviso assim que ele terminar a seleção.

ANNA *desliga o celular.*

JEFF– Quem era?

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Se ele tivesse atendido saberia.

JEFF– Quem era???

ANNA– Uma tal de Celina.

JEFF– E o que ela queria?

ANNA– É sua mulher?

JEFF– Será que aconteceu alguma coisa com a minha filha?

ANNA– Não era nada importante.

JEFF– Você está mentindo!

ANNA– Então da próxima vez que a Celina ligar você atende.

JEFF– Eu não quero falar com ela!

ANNA– Não quer atender a sua esposa?

JEFF– EX!

ANNA– Não esquenta a cabeça, não era nada demais. *(TEMPO BREVE)* O que estamos esperando? Vamos começar de uma vez!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A luz volta ao tom realista e o som do TIC TAC é desligado.

JEFF– Agora que eu sou o chefe, trate de melhorar essa cara. Eu não vou tolerar uma fraca sentada na minha frente, ainda mais tentando uma vaga de emprego na minha agência. Como eu disse, eu não pretendo facilitar para você! Hora de apertar o botão de reiniciar.

ANNA– Eu devo entrar pela porta, como você?

JEFF– Deixa disso, sente-se! Você pode marcar o tempo? A partir de agora, vinte minutos. Boa sorte!

O homem tem pressa.

JEFF– Para começar, eu gostaria de saber se você está de acordo com o salário oferecido para esta vaga.

ANNA– É uma boa remuneração.

JEFF– É ótima, levando em conta que você é mulher. Mas é importante lembrar que nós vivemos numa cidade cara e...

ANNA– Eu aceito!

JEFF– Eu pensei que você valesse mais!

ANNA– Os homens nunca sabem dar valor às mulheres.

JEFF– Eu falava sobre o preço do seu passe.

ANNA– O senhor certamente não poderia pagar.

JEFF– Não me chame de senhor, eu não sou tão mais velho que você.

ANNA– É força do hábito, me desculpe.

JEFF– Deixe sempre a formalidade em casa.

ANNA– Sabe aquela pessoa que na vitória ou na derrota, ganhando ou perdendo; fica sempre por último e apaga a luz? Sou eu.

JEFF– Você poderia me explicar melhor?

ANNA– Você só tem uma escolha a fazer: segurança ou correr riscos fazendo o que se sente destinado. Qual você decide?

JEFF– Eu já entendi! Você gosta de perseguir o impossível?

ANNA– Impossível é só um ponto de vista.

O homem prossegue.

JEFF– Você fala outros idiomas?

ANNA– Inglês, espanhol, francês e italiano.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Excelente.

ANNA– Eu comecei a aprender alemão para atender um cliente.

JEFF– Que categoria de cliente?

ANNA– Uma multinacional no segmento automobilístico.

JEFF– Achei que fosse um outro tipo de cliente... um “amigo”.

ANNA– No mundo dos negócios não existem amigos, apenas clientes.

JEFF– Afinal é ele quem paga o seu salário.

ANNA– Justamente.

JEFF– Tem alguma “língua” que você não domina?

ANNA– Por mais que me esforce, eu não consigo achar graça nas coisas que você diz, imperando sempre o mau gosto.

JEFF– Você tem humor, eu gosto disso! Aliás, tem cinco qualidades que um homem sempre procura em uma mulher. Você sabe quais são?

ANNA– Não.

JEFF– Inteligência, fidelidade, sensualidade, bom humor e? *(TEMPO BREVE)* Que ela seja boa de cama!

***JEFF** acha graça, **ANNA** não.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Quando você tira do outro a capacidade de resposta, você sempre se sobressai. E se vocês acham que eu estou sendo machista diminuindo a candidata, só por ela ser mulher... isso acontece o tempo todo em entrevistas de emprego.

Ele prossegue.

JEFF– Me fale da sua formação, os seus trabalhos relevantes. Tente ser objetiva, não sei se você sabe, mas eu sou uma pessoa ocupada.

ANNA– Eu imagino que sim.

JEFF– E tem muita gente interessada em trabalhar para mim.

***ANNA** mostra um papel dobrado para **JEFF**. Ele não dá a mínima.*

ANNA– Está aqui no meu currículo, detalhado item por item.

JEFF– Que malcriada, danadinha! Eu peço para você me contar sobre suas habilidades e você me entrega um pedaço de papel?

ANNA– Por que o receio?

JEFF– Eu quero manter o foco em você.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– É sempre bom ver as coisas por um ângulo novo.

JEFF– O que você está tentando me dizer?

ANNA– Homens preferem trabalhar com homens. Não é sempre assim?

JEFF– Mas nós temos mulheres ocupando cargos importantes, sabia?

ANNA– Dá para contar nos dedos aquelas que chegam à chefia.

JEFF– Isso não é problema meu.

ANNA– É problema de quem?

JEFF– Da sociedade, do mundo... não meu!

ANNA– Você está inserido no mundo, na sociedade!

JEFF– Não basta só protestar! Após a filosofia a ação é indispensável. Arregace as mangas e faça alguma coisa em seu favor.

ANNA– Não é uma questão individual. Toda vez que uma mulher se defende, sem nem perceber, ela defende todas as mulheres.

JEFF– A empresa está dando uma oportunidade a você, agarre. Eu consigo detectar quando uma mulher escreve ou cria uma boa campanha. Às vezes ela pode ser o homem certo para o trabalho. O que eu quero dizer é: de todas as mulheres e homens que estão tentando se colocar no mercado, você está aqui. Não é suficiente?

ANNA– Não seja estúpido!

JEFF– É necessária uma dose de estupidez para se fazer um bom soldado. Eu quis te chamar para esta seleção, apesar do seu currículo ser fraco, porque é preciso promover a igualdade entre os gêneros. Eu não vou abrir e ler esse pedaço de papel, porque eu torço para que você se sobressaia e conquiste a minha admiração.

***JEFF** percebe que **ANNA** ficou incomodada. Ele fala com o público.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Que olhos de ódio! Mas isso que acabou de acontecer faz parte do dia a dia de muitas mulheres. Se vocês me acharam um cretino, avaliem seus próprios atos.

ANNA– Eu não sou obrigada a passar por isso. Eu vou embora!

JEFF– Não precisa ter medo de me dizer o que pensa. Eu quero encontrar o homem certo para esta vaga, mesmo que ele seja você.

ANNA– Eu não vou tolerar o seu joguinho sujo...

JEFF– Quer ganhar o respeito do seu superior? Desafie ele o tempo todo.

ANNA– Cínico!

JEFF– Os cínicos são aqueles que dizem a você que tudo vai dar certo.

CONSULTE JURÍDICO AUTORAL

ANNA *começa a falar para o público.* ***JEFF*** *fixa o olhar na mulher.*

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Qual a diferença entre vingança e justiça?

JEFF– Se acalme ou você vai jogar esta oportunidade pela janela.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Quanto tempo vocês seriam capazes de aguentar uma pessoa te assediando moralmente?

JEFF– Eu jamais irei subtrair o fraco.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Eu não vou aguentar! Mas eu também não posso jogar tudo para o alto. Não agora!

JEFF– Eu tenho muito respeito por mulheres no ambiente de trabalho. Essa competição entre os sexos ficou para trás.

ANNA– As mulheres sempre estão prontas para apagar incêndios.

JEFF– Mas os homens têm a mangueira.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Isso configura assédio sexual?

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Era uma piada! De muito mal gosto eu sei, mas eu ouvi risadinhas.

ANNA– Machista, prepotente, misógino.

JEFF– Tudo bem, eu me excedi e por isso eu te peço desculpas. Eu só estou expondo o meu lado. Esta empresa por exemplo...

ANNA– Esta empresa para promover a igualdade de gêneros, convocou o mesmo número de candidatos e candidatas?

JEFF– Ah, não! Você vai perder tempo com assuntos insignificantes?

ANNA– Eu quero saber em que terreno eu estou pisando.

JEFF– Se você pesquisou esta empresa antes de vir, deve saber que temos um regulamento a ser seguido.

ANNA– Eu estou falando de “ética”.

JEFF– Chame do que quiser: moral, correto, decente, íntegro...

ANNA– Também tomaram o cuidado de evitar perguntas inconvenientes para mulheres que tenham filhos. “Quem vai cuidar do seu filho enquanto você trabalha”?

JEFF– Você tem filhos?

ANNA– Eu tenho uma vagina. *(EMENDA)* Mas ela não está aqui só para ser fecundada!

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Que belo golpe na minha moral! Com essa eu fui a nocaute, vocês também acham, não é? Eu preciso mudar de assunto antes que ela me vença por WO.

ANNA– E tem mais: as candidatas com filhos têm menos chances de serem contratadas do que mulheres que não têm, além de sofrerem com controle de pontualidade. Sem contar que metade das mães que voltam a trabalhar depois da licença maternidade são dispensadas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Nós teremos problemas sérios caso você seja contratada.

ANNA– Quem disse que eu quero trabalhar com você?

JEFF– Já que você não tem filhos, vamos falar do que importa: as suas qualificações. Afinal, é para isso que estamos aqui.

ANNA– Desde pequena eu já sabia o que queria ser. Eu cresci numa família rígida e mesmo sufocada, aprendi a me comunicar. Minha avó materna que me criou. Ela sempre deu um duro danado para me sustentar, tendo que fazer malabarismos para fechar as contas depois que meu pai se mandou no mundo e minha mãe saiu atrás dele.

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Ela espera me comover com esse discurso da pobre menina órfã?

ANNA– A minha avó costumava dizer: “Se você quiser ser alguém, lute. E se quiser ser ouvida, faça barulho”. Quando eu soube o que queria, eu vi que era possível ser alguém na vida.

JEFF– E você queria o que: ser vista?

ANNA– Não! Eu queria ser alguém importante.

JEFF– Vamos deixar os traumas de infância no seu devido lugar. *(EMENDA)* Como funciona o seu processo criativo?

ANNA– Eu praticamente não uso o computador.

JEFF– Não é o comum, você sabe...

ANNA– Eu escrevo, rabisco, crio... sempre à mão. Eu jogo muita ideia fora, literalmente. O que eu não gosto, amasso e mando direto para a lixeira. Já pensou quantos computadores eu não estaria atirando longe.

JEFF– Isso pode sair caro demais.

ANNA– Mas o resultado vale a pena.

JEFF– Então você é avessa a tecnologia?

ANNA– Poesia e tecnologia... eu sou moderna a moda antiga.

JEFF *prossegue ligeiro.*

JEFF– Você é casada?

ANNA– Não.

JEFF– E por quê?

ANNA– Ultimamente tenho preferido o dinheiro.

JEFF– Mas você já amou alguém?

ANNA– Ou você ama, ou você faz sucesso.

JEFF– Obviamente você preferiu a segunda opção.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– O amor é uma escolha. E de escolha em escolha eu decidi ficar sozinha. Uma pessoa em especial me marcou, mas não deu certo, não me pergunte por que, eu mesma nunca soube.

JEFF– O que eu posso dizer é que ele perdeu uma mulher incrível.

ANNA– Será? Às vezes eu me pergunto se ele tem consciência disso.

JEFF– Se você pudesse encontrar o fulano, hoje, o que você diria?

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Depois dele eu só fiz progressos.

Silêncio.

JEFF– Vou te fazer umas perguntas e você me responde em poucas palavras. Tudo bem?

ANNA– Não se esqueça que o tempo está correndo.

JEFF– Defina “sucesso”.

ANNA– O sucesso costuma ser um péssimo professor.

JEFF– Você acha que existe uma fórmula para se atingir o sucesso?

ANNA– Amar o que você faz pode ser um bom caminho, embora muitas vezes você tenha que desempenhar funções que não são divertidas.

JEFF– Como ser responsável por uma demissão em massa!

ANNA– Faz parte do mundo dos negócios.

JEFF– Descartar pessoas?

ANNA– Executar a função que lhe foi confiada.

JEFF– Seja honesta comigo e me responda em uma única palavra o que seria a máxima do sucesso para você.

ANNA– Ser chefe!

JEFF– Muito bem, você é ambiciosa, eu gosto disso. *(TEMPO BREVE)* E onde fica o “talento”?

ANNA– Antes de tudo, é preciso avaliar se você tem aptidão suficiente para estar entre a nata das pessoas que conseguem ganhar a vida com o que escolheu fazer. Não é todo mundo que vai ser um artista plástico renomado ou o criador do novo Facebook.

JEFF– Ou seja: uma hora algo ou alguém vai frustrar suas expectativas.

ANNA– Nem sempre você estará à altura da sua expectativa.

JEFF– Um lema.

ANNA– Se não puder ser despedido, demita-se.

JEFF– Qual o seu comportamento diante de uma derrota?

ANNA– Eu jamais perdi uma batalha.

JEFF– Nunca?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– Nunca! Mas se você quer saber, uma derrota pode ser positiva.

JEFF– Para quem?

ANNA– Para todo mundo. Quando se está por baixo é que você adquire coragem para seguir em frente. Isso se tiver força e souber exatamente onde pretende chegar.

JEFF– Você já puxou o tapete de alguém para se favorecer?

Silêncio. ***ANNA*** *pensa um pouco.*

JEFF– Eu vou entender o silêncio como resposta.

ANNA– Nesse mercado, temos que tomar decisões difíceis o tempo todo. O que pode ser justo para uns, é terrivelmente injusto para outros.

JEFF– Então você já sacaneou alguém para se favorecer?

ANNA– Não foi o que eu disse.

JEFF– Mas foi o que eu entendi. *(EMENDA)* Você trabalhou na concorrência?

ANNA– Está no meu currículo que você não quis ver.

JEFF– E como foi a experiência?

ANNA– Ótima! Eu atendi contas importantes e sempre mantive um bom relacionamento com todos os clientes e colaboradores.

JEFF– Quanto tempo você permaneceu na agência?

ANNA– E se eu te disser que ainda trabalho lá!

JEFF– Isso não faz sentido... o que você estaria fazendo aqui?

ANNA– Muitas vezes a grama do vizinho é mais verde.

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Foi por isso que a vaca resolveu pastar em outro terreno!

JEFF *se volta para* ***ANNA****.*

JEFF– Você pode estar tirando a vaga de alguém que precisa mais.

ANNA– Eu recebo propostas o tempo inteiro e nunca recuso antes de analisá-las. Eu sempre avalio antes de dizer não.

JEFF– Do meu ponto de vista, isso não seria justo.

ANNA– Escolher entre amor ou o ódio é decidir também a face da justiça.

JEFF– Você tem medo de alguma coisa?

ANNA– Eu busco a minha força na solidão.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Qual foi o lugar mais estranho que você fez sexo? *(EMENDA)* Eu estou brincando, não precisa responder! Era só para espantar essa energia ruim que de repente pairou sobre essa conversa.

ANNA– Eu não vejo problema em falar sobre sexo.

JEFF– Considerando que eu possa vir a ser o seu chefe...

ANNA– As mulheres sempre transferem para o homem a obrigação de estar a fim, principalmente no sexo. Quando eu me interesso por uma pessoa eu não tenho problema em ir atrás dela.

O homem prossegue arrastando a mesa de centro livrando-a do tapete.

JEFF– Você pode me ajudar com a mesa de centro, por favor. Precisamos de espaço! Você se importa se eu fizer umas perguntas técnicas?

ANNA– O problema em pisar nas linhas é alguma espécie de transtorno obsessivo compulsivo?

JEFF– Uau, que diagnóstico certeiro! Mas não, eu só estou protegendo o nosso objeto de estudo.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Não sei dizer se eu estou ficando assustada ou excitada!

JEFF– Eu fui professor universitário, eu era ótimo, os alunos me adoravam, eu também adorava a maioria deles... não todos!

ANNA– E por que você parou de lecionar?

JEFF– Eu fiquei sem paciência de ensinar quem não desejava aprender. O que você está vendo neste tapete de formas geométricas?

ANNA– Triângulos, quadrados, linhas curvas...

JEFF– Em nosso cérebro possuímos circuitos de reconhecimento de padrões que nos fazem enxergar um mundo de geometria. O nosso inconsciente cria interpretações próprias para cada elemento e sem saber, nós somos fisgados pelas formas nas propagandas.

ANNA– Eu estudei estes conceitos na faculdade. As formas influenciam diretamente em nossas emoções.

JEFF– Quem sabe agora você não enxergue por outro viés. Linhas retas são racionais e estão diretamente ligadas ao pensar.

ANNA *começa a falar com a plateia.*

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Ele está pensando que vai me levar nessa conversa fiada sobre geometria?

JEFF– O quadrado representa força, racionalidade e poder.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Tudo o que ele está tentando demonstrar. Só resta saber quanto tempo ele será capaz de sustentar essa fortaleza.

JEFF– Retângulo deitado indica solidez, força. A maioria dos bancos tem por base em suas logomarcas o quadrado ou retângulo deitado.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* E eu? Quanto tempo mais vou aguentar?

JEFF– Você está prestando atenção?

ANNA *sorri sem mostrar os dentes.* ***JEFF*** *fala com o público.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* E vocês? Também estão atentos?

Ela olha para o relógio e conclui rapidamente.

ANNA– Nós temos cinco minutos.

JEFF– Que mania de controlar tudo. *(PARA O PÚBLICO)* Ela está aflita, eu conheço bem essa mulher. Mas o que ela não desconfia, é que eu estou fazendo tudo isso para ganhar tempo e fazer o relógio correr.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* O que foi que ele disse a vocês?

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Bico calado! Ela precisa de uma lição.

JEFF *sorri maliciosamente para o público. Depois volta-se para* ***ANNA****.*

JEFF– O círculo representa estabilidade evolutiva, globalização. Você está prestando atenção ou prefere que eu explique do início?

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Egocêntrico filho de uma puta!

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Ela acabou de me xingar, eu aposto.

JEFF *prossegue.*

JEFF– O triângulo para baixo passa ideia de mobilidade. Triangulo para cima representa ascensão, estabilidade. Eu estou te explicando tudo isso, porque eu preciso que você faça um teste, agora, na minha frente.

Ele encontra a revista, pega e começa a discursar calmamente.

JEFF– Um amigo te procura implorando a sua ajuda para consertar um trabalho desastroso, antes dele entregar ao chefe que irá aprovar a campanha permitindo sua veiculação. Esse equívoco, custará a

CONSULTE DIREITO AUTORAL

demissão do seu amigo, mais sete pessoas, incluindo o pai dele que estava para se aposentar em poucos meses. Você ajudaria?

ANNA– É uma grande responsabilidade...

JEFF– Responsabilidade levar a carreira do seu amigo a ruína ou responsabilidade do risco em refazer um trabalho em tão pouco tempo?

*Ele coloca o anúncio diante de **ANNA**.*

JEFF– Você tem um minuto para me apresentar uma ideia melhor para esta campanha cujo slogan é: “Você é o meu sapato da Cinderela”.

***JEFF** e **ANNA** conversam com a plateia.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Não me olhem com essa cara de espanto. Ela é boa, certeza que vai se sair bem. Fiquem tranquilos.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Muitas vezes, uma mudança no ponto de vista é suficiente para transformar uma derrota em uma oportunidade. Lembrem-se disso!

***ANNA** pega uma folha e começa a rabiscar.*

JEFF– Eu estou curioso para saber o que você teria feito para salvar a pele do seu querido amigo de um retumbante fracasso.

Enquanto rabisca certeira, a mulher fala com o homem.

ANNA– Não é de hoje que as mulheres têm uma relação de amor com o sapato. Quando compro um, eu sinto como se tivesse comprado uma nova mulher.

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Ela é incrível! Foi por isso que eu me apaixonei por esta mulher um dia. Mas ela nunca vai saber disso!

ANNA– As áreas do cérebro associadas aos órgãos genitais e aos pés estão muito próximas. Isso explica a relação fetichista entre os pés e a sensualidade. Nós subimos no salto para dominar o mundo.

*Ela termina de rabiscar e entrega a folha para **JEFF**.*

ANNA– Pronto, acabei.

JEFF– *(LENDO)* “Paixão da cabeça aos pés”.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANNA– Esse seria o slogan da campanha do “Dia dos Namorados”.

JEFF– Bom, muito bom. E qual seria a imagem?

ANNA– Eu trocaria o príncipe calçando um sapato na Cinderela por um homem e uma mulher no mesmo plano, de igual para igual. Então ele sorri olhando para ela enquanto a mulher olha para a câmera feliz e completamente satisfeita com o homem e com o sapato.

Silêncio. A mulher prossegue.

ANNA– Vinte minutos... o meu tempo acabou.

JEFF– Impressionante a sua capacidade criativa.

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Será que se eu tivesse modificado a campanha ele não teria sido demitido?

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Será que se ela tivesse modificado a campanha eu não teria sido demitido?

Eles se olham. ***JEFF*** *tem pressa!*

JEFF– Me ajude a colocar a mesa no lugar. Precisamos deixar tudo como estava.

Eles começam a organizar o espaço como estava no início.

JEFF– O que a gente faz agora? Espera? Quem? Quanto tempo mais?

ANNA– O que eu posso fazer para te ajudar?

JEFF– Chega! Fim de partida, acabou o jogo.

ANNA– Mesmo assim eu gostaria de fazer algo por você.

JEFF– Faça por outra pessoa e com isso terá me retribuído... eu acho. *(TEMPO BREVE)* Você é a minha aposta para essa vaga. Desde o início eu sabia que você tinha mais chances. Eu só não queria estar presente para ver a sua vitória mais uma vez.

ANNA– Na época eu não tinha poder para te ajudar.

JEFF– Poder ou não poder, eis a questão.

ANNA– Eu também devia estar naquela equipe que foi responsabilizada. Mas você me livrou, alegando que eu não tinha colaborado.

JEFF– Você mal aparecia na agência e quando estava presente, ficava apática a maior parte do tempo. Você não fez nada para ajudar!

ANNA– Por que você não pediu a minha cabeça?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– O que você quer ouvir de mim?

ANNA– Eu quero saber o que foi que aconteceu para você decidir terminar tudo, acabar com a história que a gente estava construindo.

JEFF– Tem paixões que vingam e outras que não.

ANNA– Você sumiu, não me deu uma explicação!

JEFF– O amor acaba, essa é a explicação.

ANNA– Você me amava?

JEFF– Eu era um homem casado, com uma filha e uma carreira estável. Comprovando a estatística, eu achava que ter um caso com uma colega da empresa apimentaria minha vida pessoal e a rotina profissional.

ANNA– Você só pensou em você, o tempo todo! Quando percebeu que estava se envolvendo, resolveu pular fora.

JEFF– Era o correto a ser feito!

ANNA– Você fugiu com medo de jogar a sua vidinha perfeita para o alto e recomeçar ao lado de uma mulher mais forte.

JEFF– Você queria crescer na empresa e precisava que alguém cometesse um deslize. Além disso, eu tinha chutado você para corner. Quem estava com a faca e o queijo na mão?

ANNA– Eu agi sem pensar, eu estava ferida! Você quer que eu peça desculpas pelo que aconteceu há cinco anos? Me desculpa!

JEFF– Eu perdi o meu pai!

ANNA– Você devia ter me ligado, eu adorava o seu pai.

JEFF– Ele não suportou a vergonha de ser mandado para o olho da rua. Ele queria voltar e cumprir os meses que faltavam para a aposentadoria.

ANNA– Como eu poderia saber?

JEFF– Eu nunca vi o velho naquele estado: depressivo, derrotado... um merda. Acredita que ele não conseguia dizer para as pessoas que ele tinha sido demitido... ele dizia que estava de férias.

ANNA– Eu só estava fazendo o meu trabalho.

JEFF– Você detonou a campanha de uma tal forma, que não pensaram duas vezes em nos escorraçar de lá.

ANNA– Não foi uma decisão fácil.

JEFF– Você era apaixonada por mim, por que você não fez nada?

ANNA– Você me afastou! De tudo... da sua vida, do trabalho.

JEFF– Uma belíssima puxada de tapete de quem eu menos esperava.

ANNA– Eu me sinto totalmente responsável por não ter ajudado a melhorar a campanha, mas eu não sou a filha da puta que decidiu cortar a sua cabeça na guilhotina. Por que é tão difícil você entender?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Você era sócia da agência. Podia ter me dado uma chance!

ANNA– O cliente já tinha rompido o contrato. Aquele lugar ficou à beira da falência, fora o vexame no mercado publicitário.

JEFF– Meu pai podia ter cumprido o tempo de serviço.

ANNA– Nós perdemos metade da equipe. Eu vendi minha parte para um dos sócios e fui trabalhar num lugar menor, recomeçar do zero.

JEFF– Dizem que a dor de um AVC é tão violenta, que nenhuma outra dor supera. Ele não morreu na hora... demorou.

ANNA– Me perdoa!

JEFF– Ah, por favor! Não se faça de santa para ganhar uns pontinhos com Deus. Ninguém está escutando, ninguém está vendo. Qual o problema em bancar o chefe, é divertido, vai dizer que não?

Silêncio. ***ANNA*** *reflete um tempo antes de concluir certeira.*

ANNA– Como saber se tudo isso não é um jogo dentro do jogo? E se você estiver me enganando?

JEFF– Do que você está falando?

ANNA– Ultimamente eu tenho desconfiado de tudo. Dizem que depois da primeira mentira, toda verdade vira uma dúvida.

JEFF– Onde é que você quer chegar?

ANNA– E se você for o contratante e usou essa entrevista para me trazer até aqui, me humilhar e em seguida me dispensar.

JEFF– Eu, o dono disso aqui? No momento eu só preciso de uma recolocação no mercado.

ANNA– Não o dono, mas um funcionário do alto escalão.

JEFF– Você está ficando obcecada, isso sim.

ANNA– Você disse que te ligaram para esta seleção, mas não sabe como o seu currículo veio parar aqui. Ou seja, você não precisaria de um currículo, uma vez que você já está empregado nesta agência.

JEFF– Você já foi mais criativa!

ANNA– Outro deslize: você acendeu o cigarro para disparar o alarme e interromper a entrevista quando eu era a chefe.

JEFF– Mas quem sabia como funcionava o sistema era você.

ANNA– Os sistemas têm o mesmo padrão. Eu já atendi uma marca de alarme e sei como funcionam.

JEFF– O café!

ANNA– O que tem o café?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Você me aconselhou a pegar o café, afirmando que logo eles instalariam uma máquina e que passariam a cobrar pela bebida.

ANNA– Era o que eu faria se fosse a chefe desse lugar.

JEFF– Tudo é uma armação minha para nos colocar juntos nesta sala?

ANNA– É a minha aposta.

JEFF– Isso tudo pode ter sido arquitetado por você!

ANNA– Então um de nós pode estar mentindo.

Silêncio. Eles se olham desconfiados. Depois riem (muito).

JEFF– Realmente... seria um bom desfecho.

***JEFF** coloca um cigarro na boca. Quando vai acender, desiste. **ANNA** começa a juntar suas coisas. O homem fala para o público, enquanto ela se arruma.*

JEFF– *(PARA O PÚBLICO)* Eu consegui ver a expressão do garoto antes da multidão se aglomerar. Enquanto todo mundo virava o rosto para não ver a cara dele jorrando sangue, eu resolvi encarar. Não havia sofrimento... o que eu percebi foi um sorriso irônico brotando no canto da boca. É como se ele estivesse tirando sarro de todo mundo que perdeu parte do dia para assisti-lo desistir da vida naquela estação de metrô.

***JEFF** segue em direção a saída. **ANNA** intercepta.*

ANNA– Você vai embora?

JEFF– Eu acho que ninguém vai aparecer, esperar para que? E você?

ANNA– Eu vou ficar mais um pouco, ver o que acontece. Quem sabe você não retorna e me contrata.

JEFF– Acabou o jogo, game over para nós dois! E mesmo que fosse verdade, eu jamais trabalharia com você novamente.

***ANNA** pega o seu currículo sobre a mesa (a folha que está dobrada).*

ANNA– Fica com o meu currículo. Se você souber de algo no meu perfil e puder me indicar, eu agradeceria.

***JEFF** abre a folha e percebe que não se trata de um currículo, mas uma mensagem escrita em alemão. **ANNA** falará com o homem e com o público (único que saberá da tradução). Ela movimenta uma peça do tabuleiro.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Isso não é um currículo.

ANNA– Und wenn ich dir sagen wurde, dass du betrogen wurdest? *(PARA O PÚBLICO)* E se eu disser que você foi enganado?

JEFF– O que é que está escrito aqui?

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Eu sou a chefe! E você nem desconfiou, cuzão. Xeque-mate! Ich bin der Boss! Und du hattest keine Ahnung davon, du Wichser! Schachmatt!

JEFF– Para o inferno você e a sua prepotência!

JEFF *sai de cena abruptamente. Ele esquece o seu casaco no braço do sofá.* ***ANNA*** *vai até a mesa da secretária e faz uma ligação.*

ANNA– Dona Glória, a sala está liberada! Sim, eu já encerrei. *(TEMPO)* Por hoje é só, não temos mais nenhum candidato agendado. Aliás, eu não preciso entrevistar mais ninguém. Eu já encontrei a pessoa certa. *(TEMPO)* Só mais uma coisa: vamos dar fim nessas garrafas térmicas e providenciar uma máquina para colocar aqui.

ANNA *desliga o telefone e rapidamente pega o seu celular. Ela faz uma ligação para o celular de* ***JEFF.*** *O telefone dentro do bolso do casaco toca. Ela se aproxima, pega o aparelho (mas não abre). A mulher decide deixar um recado.*

ANNA– Oi, eu vou ser breve. *(TEMPO)* Eu tenho uma notícia para te dar. *(TEMPO)* Você conseguiu emprego, a vaga é sua. *(TEMPO)* A partir de segunda feira você fará parte da minha equipe e vai trabalhar comigo. *(TEMPO)* Eu disse que te ajudaria, não disse? *(TEMPO)* Um beijo! E parabéns antecipado pelo seu aniversário!

ANNA *desliga o seu celular e fala com o público.*

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Sim, ele é o mais qualificado para o cargo. Embora ele não suporte ouvir a verdade – porque teme a lealdade – eu costumo ser justa e sempre faço o que eu julgo ser “correto”.

Ela guarda o celular de ***JEFF*** *no bolso do casaco. Ele aparece esbaforido.*

JEFF– Eu só vim pegar o casaco que eu esqueci. *(TEMPO)* Parece que vai chover o dia todo.

ANNA– É bom você ir para casa, a sua mãe pode estar com problemas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEFF– Do que você está falando?

ANNA– Lembra quando eu atendi o seu celular? Era uma mulher avisando que sua mãe não estava bem e que...

JEFF– Você devia ter me contado!

ANNA– Você foi irredutível em atender.

JEFF– Era a minha mãe, ela pode estar... não quero nem pensar!

ANNA– Quem foi que disse que nunca mais colocaria a vida pessoal à frente da vida profissional.

TIC TAC. Aqui, o primeiro encontro entre eles, o momento em que se viram pela primeira vez. ***JEFF*** *olha para* ***ANNA*** *com receio, enquanto ela não demonstra nenhuma surpresa. Esta será a primeira vez que a plateia saberá os seus nomes (durante todo o texto eles não se chamaram por* ***ANNA*** *e* ***JEFF****).*

JEFF– Anna, o que você está fazendo aqui?

ANNA– Como você está, Jeff?

JEFF– Bem... eu acho. *(TEMPO BREVE)* Quanto tempo!

ANNA– Cinco anos. *(TEMPO BREVE)* Você trabalha aqui?

JEFF– Não, não. Eu vim para uma entrevista.

ANNA– Eu também! Nós dois estamos disputando a mesma vaga.

JEFF– Como é que você sabe?

ANNA– *(PARA O PÚBLICO)* Eu sei!

Trovão! Ouvimos o som da chuva forte que se mistura com o som de TIC TAC do relógio. Eles se olham fixamente permanecendo em seus lugares enquanto a luz cai em resistência até atingir o blecaute. ***FIM****!*

SÃO PAULO, JULHO DE 2020.

"Obrigar os outros a aceitar pontos de vista pessoais por meio da força, chantagem, trapaça ou manipulação sutil; também faz parte da nossa atividade emocional". ***BUDA****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL